

PROJECTO EDUCATIVO

DA

ESCOLA PROFISSIONAL DA ILHA DE S. JORGE

PROFISSIONAL

DE S. JORGE

2009/2012

**“Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo
à verdadeira vida.”**

VELAS, Setembro de 2009

ÍNDICE

1. Introdução	3
1.1. Importância do Projecto Educativo de Escola	3
1.2. EPISJ – núcleo de desenvolvimento do Concelho, ilha e região	4
2. A escola e a comunidade educativa	6
2.1. Identificação e história da escola	6
2.2. Enquadramento jurídico	7
3. Caracterização Global	8
4. Análise Swot	9
5. Dinâmica escolar – linhas orientadoras	10
6. Opção pelo ensino profissional	11
6.1. As grandes metas educativas do ensino profissional.....	11
7. Opções educativas pedagógicas	12
7.1. Sistema modular e ensino personalizado	12
7.2. Ligação com o meio empresarial e inserção dos jovens na vida activa	12
7.3. Organização da formação em contexto de trabalho	13
8. Planeamento Estratégico	14
9. Projectos.....	19
9.1. Projecto viva 2009	19
9.2. Eco-escola	19
9.3. Jovens repórteres	20
9.4. Jornal <i>O Profissional</i>	20
9.5. Parcerias	20
10. Divulgação	21
11. Avaliação do Projecto Educativo	22
11.1 Tópicos sobre a avaliação do projecto Educativo	22

1. INTRODUÇÃO

1.1. Importância do Projecto Educativo de Escola

O modelo das Escolas Profissionais pressupõe características próprias de funcionamento, tais como a autonomia pedagógica, administrativa e financeira e a ligação ao meio socio-económico, o que faz com que cada escola profissional tenha condições para desenvolver projectos educativos próprios e distintos de escola para escola.

A necessidade de construir o Projecto Educativo da nossa Escola surge da vontade de responder aos problemas sentidos pela Escola e da preocupação em planear o seu crescimento e projectar o seu futuro a longo e médio prazo.

Ao não estarem integradas no sistema regular de ensino, o crescimento das Escolas Profissionais depende unicamente do seu sucesso, o qual, por sua vez, está intimamente ligado à capacidade da Escola em conquistar o seu público. Assim, se compreende que, para além de se ter que aumentar a visibilidade e identidade da Escola, importa definir estratégias a seguir no relacionamento com a comunidade - pais, tecido empresarial, administração e autarquia – de forma a efectivar a promoção e potencializar a qualidade da Escola.

Rumo a esta meta, há que mobilizar esforços e planificar estrategicamente a acção educativa, centrá-la nos alunos, identificar e definir problemas prioritários e estabelecer objectivos, de forma a encontrar soluções e a prevenir problemas futuros.

É para isto, então, que construímos este Documento: por um lado, para que nos auxilie a encontrar princípios, valores e opções educativas e pedagógicas capazes de envolverem os actores num sentimento de identidade e de pertença; por outro lado, para que seja um instrumento de orientação, de definição de estratégias gerais de princípios na rentabilização dos recursos e de avaliação do desempenho da escola.

1.2 Escola Profissional da Ilha de S. Jorge — núcleo de desenvolvimento do Concelho, Ilha e Região

A Escola Profissional da Ilha de S. Jorge, adiante designada por EPISJ, pretende participar activamente na definição de uma política que responda às necessidades de desenvolvimento do Concelho, da Ilha e da Região, sobretudo no sector agrícola, no turismo e agro-indústria.

Para isso, pretendemos continuar, de uma forma cada vez mais consistente, a formar jovens nos domínios técnico - teóricos e também apostar na sua plena construção como indivíduos para que a sua integração na sociedade seja melhor e nela repousem os valores da liberdade e da democracia.

Além disso, é de facto importante que, ao mesmo tempo que se procura dar resposta às necessidades da região ao nível de técnicos qualificados, se possa também dar passos mais largos no sentido da sensibilização do tecido empresarial local para a mais-valia que é apostar e cooperar com o ensino profissional.

Todos sabemos que, no início deste milénio, no contexto dos desafios europeus e mundiais, com as profundas e rápidas transformações e reestruturações tecnológicas, económicas e sociais a que estamos sujeitos, somos obrigados a construir novos perfis de formação e a adaptar constantemente o nosso comportamento, e os nossos hábitos de trabalho.

A nossa Escola tem, neste contexto, um papel preponderante, apresentando-se três grandes linhas de acção. Por um lado, importa criar condições de acesso a um futuro atraente, preparando e sensibilizando os formandos, nomeadamente os finalistas, para a necessária interiorização de comportamentos e atitudes que lhes permitam o exercício qualificado de uma profissão e facilitar, deste modo, uma plena integração na vida activa. Tal só será possível se se aprofundar a aproximação entre a Escola e o mundo empresarial, facultando aos jovens um contacto cada vez mais estreito e profícuo com o mundo do trabalho.

As empresas, por seu lado, devem estar receptivas a colaborar na formação em contexto de trabalho, na adequação da formação aos perfis e competências exigidos pelo mercado de emprego, tornando-se, assim, mais exigentes ao nível da formação dos seus técnicos e colaboradores.

Além de tudo isto, é também prioritário credibilizar a Escola Profissional na formação contínua e investir na actualização e reciclagem de competências daqueles que, já há longo tempo nos seus postos de trabalho, se vêem confrontados com a necessidade de executar novas tarefas e utilizar outros instrumentos de trabalho diferentes dos que até aqui se habituaram a usar.

Por outro lado, há que auxiliar aqueles que procuram um posto de trabalho, proporcionando-lhes competências que os valorizem. É também prioritário apostar na formação pedagógica do nosso corpo docente, criando oportunidades e condições para uma valorização ao longo do seu percurso no ensino profissional, dando-lhe apoio para um contínuo enriquecimento da acção pedagógica que é necessária nas Escolas Profissionais.

Missão da escola

É missão desta escola:

- Promover a formação de valores, contribuindo para o desenvolvimento cultural/profissional nas mais diversas áreas, estimulando o gosto e a capacidade pelo aprender e generalizando o domínio de capacidades profissionais no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região/país.
- Formar cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência e da tecnologia.
- Educar cidadãos que desenvolvam as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

Formar = Qualidade = Empregabilidade

Visão

De forma a desenvolver ou manter a sua carreira profissional, qualquer pessoa precisa constantemente de se formar e / ou de se actualizar.

A formação profissional desenvolvida pela EPISJ deve ir de encontro às necessidades dos seus formandos.

“Juntos vamos provar que a formação é a solução”

Valores a privilegiar

A escola tem como principais objectivos:

- Inculcar nos seus formandos os valores relacionados com os vectores Saber-Saber, Saber-Fazer e Saber-Ser;
- Promover o espírito de liberdade e de responsabilidade, direitos e deveres essenciais à vida numa sociedade democrática;
- Desenvolver o apreço pela multiplicidade de culturas e etnias;
- Promover o espírito de solidariedade em relação aos que têm menos oportunidades;
- Promover o espírito de iniciativa e de empreendedorismo.

2. A ESCOLA E A COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1 Identificação e história da Escola (promotores e futuros proprietários da Escola)

A Câmara Municipal das Velas impulsionou a criação da Escola Profissional da Ilha de S. Jorge mediante Contrato-Programa celebrado para o efeito a 31 de Maio de 1996 ao abrigo do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de Maio, com a Secretaria Regional de Educação e Cultura.

Esta Escola iniciou a sua actividade formativa em Setembro de 1996, com a abertura de dois cursos de qualificação profissional de nível III: Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Técnico de Indústrias Agro-Alimentares, com um total de vinte alunos por curso.

Em Setembro de 1997, é aberto um novo curso Técnico de Gestão Agrícola, de nível III e forma-se uma nova turma do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, com um total de vinte alunos por turma.

Em 1998, abriu o Curso Técnico de Construção Civil, com um total de vinte e um alunos e em 1999, iniciam os Cursos Técnico de Instalações Eléctricas, nível III e Operador Agrícola, nível II, com catorze e dezanove alunos respectivamente.

Com os novos mecanismos reguladores das Escolas Profissionais, os quais, entre outras particularidades, apontam para a clarificação da natureza jurídica das escolas profissionais, foi constituída em 1998 a ADIJ - Associação para o Desenvolvimento da Ilha de S. Jorge, instituição de natureza privada mas de vocação de utilidade pública, composta pela Câmara Municipal das Velas, União das Cooperativas de S. Jorge e Associações Agrícolas, que passará a ser a entidade proprietária da Escola Profissional da Ilha de S. Jorge.

2.2 Enquadramento jurídico

A Escola Profissional foi criada de acordo com o Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, aplicando-se os seguintes regimes jurídicos:

Ensino Profissional:

Decreto-Lei n.º 74/2004 de 26 de Março, com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24/2006 de 6 de Fevereiro

Portaria n.º 550C/2004 de 21 de Maio, com alterações introduzidas pela Portaria n.º 797/2006 de 10 de Agosto

Decreto Legislativo Regional n.º 22/2005/A de 4 de Novembro
Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A de 19 de Julho

Decreto Legislativo Regional n.º 26/2005/A de 4 de Novembro com alterações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 6/2008/A de 6 de Março

Portaria n.º 35/2006 de 4 de Maio

Portaria n.º 71/2008 de 18 de Agosto

Cursos nível III:

Portaria n.º 944/2005 de 28 de Setembro
Portaria n.º 1276/2006 de 21 de Novembro
Portaria n.º 1319/2006 de 23 de Novembro
Portaria n.º 756/92 de 4 de Agosto
Portaria n.º 891/2005 de 26 de Setembro
Portaria n.º 1288/2006 de 21 de Novembro
Portaria n.º 914/2005 de 26 de Setembro
Portaria n.º 1085/2003 de 29 de Setembro
Portaria n.º 1112/95 de 12 de Setembro
Portaria n.º 897/2005 de 26 de Setembro

Curso nível II:

Portaria n.º 1071/92 de 18 de Novembro
Portaria n.º 72/2003 de 28 de Agosto
Portaria n.º 680/90 de 18 de Agosto

Financiamento:

Decreto Regulamentar 15/96 de 23 de Novembro
Portaria 745 A/96 de 16 de Dezembro
Despacho Normativo 53 A/96 de 17 de Dezembro

3. Caracterização global

A escola está administrativamente inserida na freguesia de Velas, concelho de Velas e fisicamente está localizada na zona de expansão e crescimento da vila.

Socialmente, pode-se dizer que a escola está situada no maior aglomerado populacional da ilha de São Jorge e na localidade mais desenvolvida em termos de serviços e actividades económicas. Devido à posição geográfica da ilha de São Jorge, a escola recebe formandos de outras ilhas, nomeadamente do Pico, Faial e Terceira sobretudo pela proximidade geográfica e pela oferta formativa que a escola proporciona.

O edifício da escola, de construção recente, é constituído por quinze salas de aula, três laboratórios informáticos, um laboratório de química / biologia, uma oficina de informática, uma oficina de electricidade / electrónica, uma oficina de mecânica auto e uma oficina de carpintaria. O edifício possui ainda um auditório, um bar, uma cantina e uma sala de convívio, bem como um espaço de serviços administrativos, gabinetes da direcção executiva e da associação de estudantes, sala de professores e sala de reuniões e reprografia.

A população estudantil, cerca de 218 formandos, é composta por alunos provenientes de toda a ilha e das restantes ilhas do arquipélago e também formandos dos PALOPS, sendo a maioria, da própria ilha de S. Jorge.

A escola proporciona aos formandos que estão deslocados dos seus agregados familiares, alimentação (almoço e jantar), assim como alojamento para aqueles que o desejam. A escola faculta ainda transporte aos restantes formandos da ilha, possuindo esta um autocarro, um mini-bus e duas carrinhas, que fazem o transporte dos mesmos. A escola teve a necessidade de adquirir viaturas próprias, uma vez que os transportes públicos da ilha não conseguem dar a resposta pretendida à deslocação dos formandos.

A proveniência sócio-económica dos formandos é, de um modo geral, bastante heterogénea. Sendo adolescentes nas suas capacidades, motivações percepções, sentimentos e necessidades, própria da idade, os formandos sentem-se geralmente bem na escola e mantêm boas relações com colegas, professores e funcionários.

A escola dispõe ainda de um serviço de psicologia e orientação, dinamizado por um psicólogo que, no âmbito das suas competências, presta aos formandos apoio psicológico, psico-pedagógico e de informação e aconselhamento vocacional.

Integram a escola cerca de dezoito formadores internos a contrato individual de trabalho e onze formadores externos, sobretudo da componente formativa técnica.

O corpo de pessoal não docente é composto por dez auxiliares educativos, três auxiliares de limpeza, um motorista, um funcionário da reprografia, três administrativos, três funcionários na contabilidade e três membros na direcção da escola.

4. Análise Swot

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Escola com 12 anos de existência (experiência); • Novas instalações (com laboratórios específicos de cada área de trabalho) • Única escola profissional na Ilha de S.Jorge (sem concorrência, portanto) • Formadores a tempo inteiro • Existência de cantina para fornecimento de refeições (almoço e jantar), inclusivamente ao sábado. • Protocolos de cooperação com Cabo Verde, S.Tomé e Timor. • Inserção da disciplina de Empreendedorismo no 3.º ano de cursos de nível III. • Existência de clubes incentivando ao empreendedorismo e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca formação de funcionários; • Inexistência de uma especialização numa área de formação. • Instabilidade do corpo docente. • Inexistência de receitas próprias. • Falta de definição de tarefas e de objectivos junto dos colaboradores da instituição.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Ilha com pouca população. • Ilha pouco atractiva. • A má imagem da escola na Ilha de S.Jorge projectada pelas escolas secundárias da ilha por verem esta instituição como concorrência e forma de diminuir as suas turmas • Pouco tecido empresarial na Ilha, conseqüentemente, falta de postos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade com a Ilha do Pico e Faial. • A existência de transportes marítimos diários (a partir de 2009). • A boa imagem da Escola nas ilhas envolventes. • Obrigatoriedade de formação profissional por parte das entidades empregadoras (formações de no mínimo 30 Horas anuais). • Abertura de cursos de especialização (Pós-graduação).

5. Dinâmica Escolar – Linhas Orientadoras.

Geralmente, considera-se como factor de sucesso de uma Escola Profissional, entre outras, a capacidade de assegurar a "empregabilidade" dos seus diplomados. No entanto, julgamos que os critérios de avaliação do desempenho de uma escola com a nossa especificidade não se podem resumir apenas àquele aspecto. A inserção profissional depende de inúmeros factores e não se resolve apenas com a preocupação da Escola em obter colocação no mercado de trabalho para os seus formandos, mas sim desenvolver estratégias que lhes proporcionem boas competências pessoais e profissionais.

Para além da inserção na vida activa, uma das preocupações da nossa Escola é também permitir a conclusão da escolaridade obrigatória aos jovens que abandonaram precocemente o ensino regular.

Com efeito, ao longo de toda a formação, a Escola procura o envolvimento dos formandos nas actividades e na vida escolar, tal como sensibilizá-los para uma maior responsabilização no que se refere à assiduidade, pontualidade e no relacionamento com os outros. Os alunos são informados dos objectivos gerais e específicos de cada módulo de aprendizagem, de forma a manter sempre claros e presentes os objectivos do processo de ensino/aprendizagem, aspecto que se reflecte positivamente nos resultados escolares e na sua inserção profissional.

A informação prestada aos alunos e encarregados de educação acerca dos vários aspectos da vida escolar dos formandos é feita mensalmente, através do envio por correio de uma ficha informativa, com a situação actualizada do aluno. Simultaneamente, é feito o registo da progressão modular de cada aluno em impresso próprio, o qual consta do respectivo processo individual.

Dada a especificidade do ensino modular, há, por parte da Escola uma grande preocupação em esclarecer, acompanhar e apoiar os formadores no seu desempenho, mantendo-os informados das metas e objectivos do ensino profissional, o que pressupõe um contacto personalizado com cada formando, incluindo uma abordagem mais pragmática aos conteúdos a transmitir e, conseqüentemente, uma constante actualização e reformulação de objectivos, estratégias e recursos.

Os formadores, de uma maneira geral, procuram desenvolver estratégias de ensino, tendo presente que todo o processo de ensino/aprendizagem deve respeitar os ritmos de aprendizagem de cada formando, estimulando-os a desenvolver outra atitude em relação à Escola e a hábitos de trabalho face aos objectivos previamente traçados.

O Ensino Profissional, em geral, tem algumas dificuldades em se afirmar como uma alternativa - e não concorrente - ao Ensino Público, uma vez que socialmente é atribuída aos alunos do Ensino Profissional, a imagem daqueles estudantes que têm mais dificuldades no aproveitamento e que são disciplinarmente mais problemáticos. Na verdade, este estigma marca as expectativas de alguns professores e condiciona, inicialmente, o desempenho de muitos alunos cuja auto-estima está debilitada. Para modificar tal situação, que obviamente não corresponde à realidade, procura-se trazer para o espaço da aula as experiências dos alunos, funcionando como ponto de partida para diversas actividades que valorizam os conhecimentos e que envolvem os formandos nas actividades escolares e os responsabilizam pela organização de actividades integradas na Escola e na comunidade.

Progressivamente, será possível obter resultados positivos, isto é, trazer novas motivações aos alunos, novos hábitos de trabalho e gosto pela aprendizagem. Da mesma forma, importa alterar a mentalidade da comunidade onde a Escola se insere, num processo que é, inevitavelmente, contínuo.

Neste contexto, também é pertinente sensibilizar o meio empresarial para a importância da formação em contexto de trabalho. Por um lado, o meio empresarial local é extremamente limitado, o que restringe as áreas de actividade profissional com que os formandos podem contactar directamente; por outro lado, os tutores das empresas (que, muitas vezes, são os próprios proprietários), embora dispostos a colaborar, nem sempre demonstram disponibilidade e/ou preparação para acompanhar, orientar e avaliar os formandos nesse percurso. Tenta-se obviar essa situação com reuniões, onde se procura definir e avaliar com os tutores as tarefas desempenhadas pelos formandos, existindo, também, uma ficha de avaliação semanal do desempenho do estagiário, com os mais diferenciados parâmetros e de preenchimento simples, para que se possa fazer um balanço do desempenho, procedendo, eventualmente, a alguns ajustamentos, adaptar estratégias e alterar comportamentos.

Aliás, já no último ano de formação, inversamente ao que até aí tinha acontecido, algumas empresas de indiscutível importância na economia local, já tomavam a iniciativa de contactar a escola e disponibilizar alguns postos de formação em contexto de trabalho, abrindo inclusive a hipótese de uma possível contratação após a conclusão da formação. Esta situação verificou-se em ambos os cursos. Os formandos, por seu lado, sempre encararam esta vertente da sua formação com bastante entusiasmo e empenho, apesar das dificuldades sentidas, o que facilitou todo o processo e em muitos casos resultou, como já foi referido anteriormente, na sua efectiva inserção no mundo do trabalho.

6. OPÇÃO PELO ENSINO PROFISSIONAL

6.1 As grandes metas educativas do ensino profissional

Com a extinção das antigas Escolas Industriais, o país encarou uma falta de mão-de-obra especializada que nas últimas décadas tem sido colmatada com o aparecimento das escolas profissionais.

Deste modo, além de fornecerem formação específica numa determinada área, as escolas profissionais oferecem, hoje em dia, a oportunidade, aos alunos que não se enquadram no ensino público, de se especializarem numa área do seu interesse e assim ingressarem mais facilmente no mercado de trabalho.

Face ao exposto, e tendo em atenção as necessidades de formação existentes na ilha e na Região Autónoma dos Açores, a EPISJ procura oferecer formação especializada a estes jovens sendo a grande meta educativa a inserção de jovens qualificados no mercado de trabalho, pelo que será preciso apostar na qualidade, no saber-ser; saber-saber e saber-fazer.

7. OPÇÕES EDUCATIVAS E PEDAGÓGICAS

7.1 Sistema Modular e Ensino Personalizado

Do ponto de vista pedagógico, importa referir que a Escola Profissional constitui uma importante alternativa ao ensino regular, possibilitando a formação em diversos cursos técnico-profissionais, com modelos de aprendizagem diferenciados, o que não significa menos exigência nem menos rigor.

A formação faz-se, em grande medida, responsabilizando o formando, dando-lhe múltiplas hipóteses de avaliação e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem de cada um, exigindo, em troca, um elevado empenho e dedicação, assim como bons níveis de assiduidade.

O Sistema Modular caracteriza-se pela divisão dos programas curriculares em unidades autónomas ou semi-autónomas, organizadas operacionalmente e com fortes repercussões nas metodologias de aprendizagem, na avaliação e na organização da Escola, exigindo sobretudo flexibilidade, quer da parte dos formadores na definição das práticas pedagógicas, quer da organização escolar ao nível da gestão de horários, espaços físicos, equipamentos e recursos humanos.

Este sistema tem por objectivo tornar o ensino mais eficaz, centrando a aprendizagem quase exclusivamente no aluno, assumindo este um papel principal na construção das suas aprendizagens (ao contrário do que acontece em aulas expositivas centradas na figura do professor). Assim, é permitido ao formando ser ele próprio o gestor do seu ritmo de progressão, sendo apoiado pessoalmente nos momentos em que encontra dificuldades. Para isso é necessário investir sobretudo no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender e na educação para a autonomia, na capacidade de iniciativa e de avaliação do desempenho, na responsabilidade e na capacidade de trabalho (saber - saber fazer - saber ser).

7.2 Ligação com o meio empresarial

A escolha dos cursos ministrados na nossa escola está intimamente relacionada com as condições e necessidades sentidas no mercado de trabalho local e com o aconselhamento do meio empresarial.

Além disso, todos os cursos incluem períodos de prática profissional em empresas ou serviços, normalmente durante o terceiro período, nos segundos e terceiro anos, sendo estes estágios considerados como actividades formativas de natureza curricular.

Os estagiários estão sujeitos ao horário normal das empresas ou serviços onde estagiem, de Segunda a Sexta-feira, excluindo-se os Sábados e horas extraordinárias. Em situações que o justifiquem, a empresa pode acordar com o estagiário um horário mais flexível ou que melhor se ajuste ao interesse de ambas as partes. O estágio não é remunerado e não acarreta para a empresa quaisquer responsabilidades ou benefícios de natureza financeira, embora nada obste a que a empresa atribua, se assim o quiser, qualquer prémio ou subsídio ao estagiário.

| No primeiro ano de cada curso, procurar-se-á também que os formandos tenham uma experiência profissional de curta duração, de forma a criar, desde cedo,

oportunidades para uma maior aproximação à realidade do mundo do trabalho. Com esta experiência de natureza prática, procurar-se-á sensibilizar o formando para a realidade que o espera quando terminar o curso e, simultaneamente, contribuir para que as suas atitudes na escola se vão aproximando do que mais tarde lhe será exigido em termos relacionais dentro da organização onde vier a integrar-se. Assim, os objectivos centrais deste período de formação são:

- Descobrir a empresa;
- Caracterizar o seu objecto de trabalho, estrutura, relações funcionais e actividades;
- Vivenciar situações profissionais em contexto real;
- Elaborar um relatório pessoal sobre o estudo efectuado e experiência realizada.

Os objectivos específicos da experiência de formação em contexto de trabalho nos outros dois anos são:

- Integrar-se na Empresa;
- Assumir um posto de trabalho;
- Pôr em prática conhecimentos adquiridos e exercitar aptidões e competências;
- Aperfeiçoar o seu desempenho de acordo com a perspectiva formativa.

7.3 Organização da formação em contexto de trabalho

A Escola selecciona empresas da região com actividades afins às das especialidades dos cursos e convida-as a colaborarem na formação em contexto de trabalho. Também pode acontecer serem os formandos a proporem a empresa onde desejam estagiar, embora a Escola se reserve o direito de decisão final. Uma vez obtido o acordo com a empresa, prevê-se que esta nomeie um responsável que apoie a integração do estagiário na empresa, organize e acompanhe a sua actuação e colabore na avaliação do seu desempenho. Cada estagiário é acompanhado pelo professor Responsável de Curso, competindo a este último dialogar com o acompanhante da empresa e com ele organizar o apoio ao estagiário e fazer a sua avaliação.

A experiência colhida pelo formando durante o período de prática em contexto de trabalho é analisada atendendo à formação recebida ao longo do curso, na perspectiva de identificar insuficiências e perspectivar aperfeiçoamentos no sentido de melhorar a adequação da formação às necessidades profissionais.

8. Planeamento estratégico

A instituição fixa como Objectivos Gerais de curto prazo, os seguintes objectivos:

- Reajustar o projecto educativo à realidade da escola;
- Estabelecer objectivos, tarefas e responsabilidades delimitadas aos colaboradores da instituição;
- Uniformização de critérios de avaliação e de procedimentos dos formandos e funcionários;
- Estabilizar o corpo docente nas áreas científica e sócio-cultural, através da criação de quadros de nomeação definitiva.
- Abrir a escola à comunidade, através de actividades extra curriculares, com o objectivo de melhorar a imagem da escola na ilha e aproximar os encarregados de educação da realidade escolar.
- Criar uma comissão de acompanhamento aos novos formadores;
- Abrir formação ajustada às empresas da ilha, com o objectivo de colmatar a falta de formação das empresa e a obrigação de formação por parte das empresas no mínimo 30 horas.
- Certificar a escola como centro de reconhecimento e validação de competências;

Como objectivos a médio / longo prazo, fixamos os seguintes:

- Atingir 16 turmas anuais em funcionamento no total de 250 formandos;
- Abrir um a dois cursos de especialização (pós-graduação) por ano lectivo;
- Obter a Certificação de qualidade da instituição.

OBJECTIVOS	METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS
1- Encarar a Escola como Comunidade Educativa, onde todos os seus elementos (professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação) sejam actores participantes e agentes de mudança.	<ul style="list-style-type: none">- Assegurar como prioridade uma gestão mais aberta e transparente, fazendo “pontes” com os diversos actores da comunidade educativa;- Estabelecer e manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade educativa na construção dos documentos de concretização do Projecto Educativo, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno;- Promover a participação de todos nas actividades do quotidiano, com sentido de responsabilidade, empenhamento e cooperação;- Incentivar a Associação de Estudantes na construção de uma Escola mais dinâmica, inovadora e orientada para os valores e

	<p>interesses dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar acções articuladas entre os diversos órgãos de gestão; - Consultar órgãos representativos da Escola sempre que estejam em causa tomadas de decisão importantes;
<p>2- Promover uma gestão descentralizada, mas responsabilizadora dos diversos órgãos de gestão, envolvendo o pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Delegar competências, accionando meios para o envolvimento de todos nas decisões a tomar; - Respeitar e exigir de cada órgão o exercício das respectivas competências.
<p>3- Assegurar o cumprimento e a avaliação do Plano Anual de Actividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Calendarizar as etapas do processo da sua elaboração; - Assegurar a participação e envolvimento de todos os intervenientes; - Disponibilizar recursos necessários e possíveis; - Divulgar antecipadamente as actividades e acções programadas, apelando à participação e envolvimento de todos; - Elaborar relatórios críticos sectoriais e periódicos.
<p>4- Garantir o cumprimento do Regulamento Interno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar o seu conteúdo pela comunidade educativa; - Dinamizar e promover a sua análise, discussão e formas de aplicação; - Avaliar periodicamente o grau de cumprimento do mesmo.
<p>5- Elaborar e fazer cumprir os regimentos internos, tendo em consideração o Projecto Educativo e o Regulamento Interno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições nos vários departamentos (científico, sócio-cultural, técnico e de formação) para a análise, discussão, avaliação e grau de cumprimento dos respectivos regimentos, adaptando-os aos normativos em vigor; - Adequar e articular os diferentes contributos de forma coerente, subordinando-os à vertente pedagógica e aos interesses fundamentais da escola.
<p>6- Desenvolver as condições propiciadoras para a melhoria das relações humanas entre todos os intervenientes no processo educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter abertos canais de informação e comunicação; - Promover reuniões de acordo com o dispositivo legal; - Levar a cabo actividades que proporcionem a participação activa da comunidade educativa de forma a melhorar as condições de trabalho e o clima de relações humanas.
<p>7- Criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inculcar atitudes baseadas na responsabilidade, no trabalho em equipa, na cooperação, dentro e fora do espaço aula; - Reforçar relações entre os diversos parceiros educativos, com especial ênfase na esfera alunos/alunos e professores/alunos; - Ter a preocupação de proporcionar aos alunos uma formação que os prepare para uma adequada aproximação aos contextos do trabalho e da vida, motivando o interesse na procura de soluções das problemáticas actuais; - Incentivar a participação social e cultural promovendo visitas de estudo não só ligadas à estrutura curricular dos vários cursos, mas também a outras áreas do saber e da cultura como a música, teatro, dança... com a criação de clubes;
<p>8- Definir e incrementar apoios a alunos com dificuldades de integração, seja a nível económico, disciplinar ou de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação e organização do currículo tendo em consideração as especificidades e necessidades de todos os alunos; - Desenvolver actividades nos domínios do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional; - Fazer o diagnóstico de casos de alunos com dificuldades de integração, encaminhando-os para os serviços especializados de apoio educativo; - Implementar medidas de apoio educativo, económico ou de outra índole considerada pertinente.

<p>9- Educar para a cidadania através da assunção de valores como a solidariedade, responsabilidade e autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da consciência de cidadania através da participação em projectos diversificados; - Promover acções e iniciativas que incentivem os valores éticos da pessoa humana, da democracia, da liberdade responsável; - Assegurar condições para a livre expressão de opinião, sem factores de discriminação; - Garantir condições de igualdade de oportunidades em processos eleitorais, fomentando a participação cívica.
<p>10- Intensificar e diversificar a participação de Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar e partilhar regularmente os sucessos e progressos dos alunos com os Pais e Encarregados de Educação; - Informar os Pais e Encarregados de Educação acerca das políticas e práticas da Escola. - Promover uma efectiva, rigorosa e atempada informação sobre todas as actividades e projectos desenvolvidos na e pela escola; - Implementar projectos e áreas de realização que permitam aos alunos recorrer às realidades socioculturais veiculadas pelas famílias; - Incrementar a parceria e o diálogo com a Associação de Pais visando a realização de projectos comuns.
<p>11- Fomentar a relação Escola/ Família/ Comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o papel da família na acção e orientação educativa e no acompanhamento escolar do aluno; - Dinamizar actividades culturais, lúdicas e recreativas; - Promover actividades que envolvam os pais e encarregados de educação e que apelem à sua vinda à Escola; - Envolver e sensibilizar toda a comunidade educativa para as iniciativas levadas a efeito pela Associação de Pais. (proposta de instituir o dia do Encarregado de Educação); - Valorizar o papel da Associação dos Antigos Alunos da EPISJ, publicitando as suas iniciativas e disponibilizando um espaço nas instalações da Escola para sua sede; - Participar em iniciativas dinamizadas pelas várias instituições da ilha/região; - Promover a colaboração e contactos com outras escolas e entidades para troca de saberes, experiências e/ou colaboração em projectos comuns.
<p>12- Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar e tornar claros não apenas os objectivos formativos das disciplinas mas também o pragmatismo futuro das tarefas e actividades em que os alunos se vêm envolvidos no presente; - Diversificar e intensificar parcerias; - Reforçar a ligação Escola-Meio; - Proporcionar um contacto directo com as realidades ocupacionais; - Implementação, através dos Serviços de Psicologia e Orientação e UNIVA, de programas estruturados de orientação e informação vocacional e de técnicas de procura de emprego; - Dar uma visão mais realista do mundo do trabalho, dos perfis, funções e tarefas associadas a cada actividade ocupacional.
<p>13- Promover, através de uma abordagem da sexualidade equilibrada, realista, partilhada e reflectida, comportamentos sexuais saudáveis e responsáveis, aumentando as capacidades de comunicação e favorecendo atitudes preventivas em relação aos abusos e violência sexual, aos fenómenos de exploração sexual, às gravidezes não desejadas e às doenças sexualmente transmissíveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização, em parceria com outras entidades, de programas e actividades que visem, não apenas transmitir determinadas informações conceptuais, mas também a aprendizagem de certos comportamentos, neste caso sociais, e a aquisição de atitudes e valores positivos e responsáveis.
<p>14- Criar mecanismos de prevenção e combate a todas as formas de toxicodpendência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização, em parceria com outras entidades e técnicos, de campanhas de sensibilização e de prevenção; - Potenciar a realização de debates e promover espaços de discussão e reflexão em torno de áreas identificadas como problemáticas; - Desenvolver, no âmbito do Programa Escola Segura, acções especiais de contacto e esclarecimento junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança.

<p>15- Promover a informação e a formação inicial e contínua de professores; 16- Promover a formação contínua do pessoal não docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inventariar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e elaborar um plano de formação, a candidatar aos fundos comunitários; - Dinamizar a realização de encontros periódicos de formadores dos diversos cursos, a fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de actuação.
<p>17- Motivar e apoiar candidaturas a projectos e programas de âmbito internacional, nacional, regional e local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar professores e alunos para o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva, criando condições imprescindíveis à implementação dos projectos; - Apoiar e incentivar o envolvimento de alunos e professores na selecção de candidaturas que favoreçam a abertura a perspectivas inovadoras.
<p>18 - Potenciar as actividades da Biblioteca/ Centro de Documentação e Informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer da Biblioteca/CDI um pólo cultural e de difusão cultural da e na comunidade educativa; - Efectivar, na medida do possível, uma actualização permanente dos seus recursos, visando uma actualização científica e pedagógica que sirva os membros da comunidade; - Promover actividades junto dos alunos que incentivem a sua participação, seja em concursos, exposições, debates; - Concretizar a Feira do Livro; - Tomar iniciativas que proporcionem o gosto e o prazer da leitura.
<p>19- Incentivar, apoiar e colaborar no projecto do jornal “O Profissional”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de todos os agentes educativos.
<p>20- Trabalhar para a diminuição dos níveis de insucesso nos vários cursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão em torno das discrepâncias entre as classificações internas e externas; - Estimular as dinâmicas dos Conselhos de Curso na organização de projectos de interdisciplinaridade credíveis e ajustados à especificidade e interesses de cada curso; - Ajudar os alunos a criar competências de estudo e hábitos de trabalho com o contributo dos Serviços de Psicologia e Orientação e Centro de Documentação e Informação; - Diversificação de modalidades de apoio e de complementos educativos; - Incentivar a criação de salas de estudo específicas, com a presença de professores; - Aprofundar o significado social das aprendizagens disciplinares; - Proporcionar aos alunos uma intervenção mais activa no processo de ensino-aprendizagem confrontando a teoria com a prática.
<p>21- Trabalhar para a diminuição das taxas de abandono escolar que, actualmente, se situam nos 15%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco; - Desenvolvimento, reforço e divulgação das actividades no âmbito do Desporto Escolar; - Criação e dinamização de Programas e espaços que contemplem momentos e actividades de formalização e motivação do envolvimento dos Pais e Famílias na Escola; - Envidar esforços no sentido de diversificar a oferta educativo-formativa da Escola; - Intensificar o desenvolvimento de iniciativas de informação escolar e profissional e de aproximação Escola-Empresas; - Proporcionar momentos de (in)formação de professores no âmbito do abandono escolar e da gestão da sala de aula.
<p>22- Garantir a participação activa da Comunidade Educativa na execução e avaliação do Projecto Educativo da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar o seu conteúdo na comunidade educativa; - Dinamizar a sua análise, discussão e avaliação; - Solicitar a participação e colaboração activa da comunidade educativa, fazendo a recolha, tratamento e articulação dos diferentes contributos.

<p>23- Incentivar dinâmicas de acção que tornem a Escola num local privilegiado de intervenção pedagógica e de mudança cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma cultura de escola pela criação de estruturas de apoio e divulgação das actividades; - Apoiar projectos inovadores de professores e outros agentes educativos; - Promover o aperfeiçoamento de desempenhos e o apoio à formação e investigação; - Fazer da escola um pólo de cultura, seja pelo apoio e divulgação dos valores relacionados com as artes e letras identificados na comunidade educativa envolvente, seja trazendo à escola referências da cultura regional e nacional; - Apoiar projectos com características interdisciplinares.
<p>24- Criar mecanismos de avaliação interna e externa da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição, através da Direcção da ADISJ, de uma equipa de acompanhamento/ avaliação do Projecto Educativo; - Pensar e iniciar um novo processo de avaliação externa do sucesso/insucesso dos alunos recorrendo através do técnico de inserção profissional.
<p>25- Rentabilizar e divulgar os conhecimentos e saberes produzidos pelos elementos da Escola, contribuindo para práticas e métodos inovadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de dossiers e reuniões temáticas em função dos relatórios elaborados pelos professores na sequência da frequência de acções de formação contínua, intercâmbios escolares, desenvolvimento de projectos, teses de mestrado e cursos de especialização (centro de recursos).
<p>26- Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso de alunos e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, valorizar e premiar as boas práticas e resultados.
<p>27- Implementar e desenvolver projectos ligados às novas tecnologias de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar e divulgar o Projecto Moodle; - Incentivar a utilização do Modle por todos os agentes educativos; - Sensibilizar e promover a utilização de software educativo nas várias disciplinas.
<p>28- Zelar pela conservação, melhoramento e segurança dos espaços escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar campanhas de limpeza, educação e civismo; - Garantir que os espaços ofereçam melhores níveis de conforto, embelezando-os, tornando-os mais agradáveis e funcionais; - Responsabilizar professores, encarregados de educação, alunos e funcionários pela preservação do espaço físico da escola; - Responsabilizar os infractores por danos intencionais ou utilização indevida.
<p>29- Valorizar os saberes, experiências e contribuições de antigos professores e funcionários da Escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar os espaços da Escola para a realização de actividades, reuniões e encontros; - Solicitar a contribuição de antigos professores e funcionários na realização e implementação do Plano Anual de Actividades; - Convidar antigos professores para a dinamização de aulas, sempre que se considere oportuno; - Organização de palestras e tertúlias como forma de reforçar e preservar a ligação à Escola.

9. PROJECTOS

9.1 Leonardo da Vinci

Viva 2009 - Projecto de mobilidade, ao abrigo do programa comunitário Leonardo da Vinci, com a Escola Vasagymnasiet em Arboga na Suécia, através do qual a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge irá acolher alunos daquela escola dentro do âmbito de formação comum às duas escolas.

Projecto EPISJ – Estágios Transnacionais; projecto de mobilidade, no âmbito do programa comunitário Leonardo da Vinci que visa proporcionar estágios profissionais a 6 alunos da EPISJ durante 1 mês na cidade de Arboga na Suécia e na cidade de Cork na Irlanda.

9.2 Eco-Escola

A Educação Ambiental na Escola Profissional de S. Jorge terá como base a procura de resposta a problemas / necessidades da ilha; uma nova visão das aprendizagens relativas às interacções entre o Homem e o Ambiente; um ensino baseado na realidade global e local e em que se insere a comunidade educativa; uma metodologia activa e multidisciplinar tendente à formação de cidadãos responsáveis e intervenientes e um processo para um novo sistema de valores éticos ambientais aceites por toda a sociedade.

Assim sendo, a EPISJ aderiu ao programa Eco-Escolas pois este pretende encorajar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental e fornecer uma metodologia, formação, enquadramento e apoio a muitas das actividades que as escolas desenvolvem.

Neste âmbito, a EPISJ pretende levar a cabo variadas iniciativas que visam uma melhoria do ambiente, tais como: recolha de latas, recolha de pilhas, recolha e posterior reciclagem de papel e campanhas de sensibilização.

Serão organizadas reuniões periódicas com vários elementos da sociedade jorgense e membros de instituições tais como: Ecoteca; Câmara Municipal, Núcleo Empresarial de S. Jorge, entre outros e a partir de uma cooperação entre estas entidades e o Ponto Verde, a EPISJ pretende enviar todo o material recolhido para o Continente a fim de ser devidamente reciclado.

9.3 Jovens Repórteres

O projecto jovens repórteres para o ambiente é um projecto de Educação Ambiental promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa, Secção Portuguesa da Fundação de Educação Ambiental (FEE) que pretende contribuir para uma preparação dos jovens para o exercício de uma cidadania activa na defesa do Ambiente, através da sua participação nos processos.

Os estudantes investigam e interpretam questões ambientais relevantes a nível local como se fossem jornalistas, reforçando os seus conhecimentos no domínio do Ambiente, das línguas estrangeiras e das novas tecnologias e técnicas de comunicação.

Para aderir ao projecto, a EPISJ compromete-se a disponibilizar à equipa participante (alunos e professores) acesso fácil à Internet e estabelecer uma parceria com um órgão de comunicação social para publicar os artigos elaborados pela equipa. Esses mesmos trabalhos serão igualmente publicados no Jornal da EPISJ, *O Profissional*.

A equipa ou equipas deverão propor a investigação jornalística de um tema de carácter ambiental que lhes interesse estudar na ilha. O projecto de investigação jornalística, inserir-se-á posteriormente em fóruns de trabalho subordinados aos seguintes temas: Agricultura; Ambiente e Energias Renováveis.

9.4 Jornal *O Profissional*

Os membros da comunidade educativa da EPISJ serão convidados a participar na elaboração do jornal *O Profissional*, que terá uma tiragem trimestral.

Neste projecto, todos os cursos e respectivos professores deverão contribuir com um ou mais artigos nos quais divulguem o trabalho que têm vindo a realizar.

Assim sendo, os alunos poderão ver o seu trabalho reconhecido pela comunidade escolar e a restante comunidade poderá ter acesso ao tipo de formação recebida por estes jovens, o que contribui para uma maior divulgação das competências e saberes destes perante as empresas e demais entidades.

9.5 Parcerias

De forma a oferecer um variado leque de formação e oportunidades, a Direcção da EPISJ irá nomear uma comissão cuja principal tarefa será estabelecer parcerias com escolas da União Europeia, Estados Unidos e Canadá a fim de promover intercâmbios e trocas de experiências melhorando, assim, a acção educativa e formativa da EPISJ.

Estas parcerias, à semelhança do que tem acontecido em outros anos, serão estabelecidas através de projectos comunitários como sejam: Leonardo Da Vinci e Comenius e Europa para os cidadãos.

10. Divulgação

Qualquer projecto corre o risco do esquecimento se não for devidamente divulgado e dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa para que todos se sintam como parte integrante de um conjunto de intenções e acções que têm como fim a melhoria da educação e formação que os nossos formandos recebem e, como consequência, a melhoria da sociedade em geral.

Deste modo, é indispensável apontar algumas formas de divulgação de Projecto Educativo. Assim será feita a entrega de um exemplar deste Projecto:

- A cada professor e funcionário (via mail);
- Representantes da associação de pais e encarregados de educação);
- Representantes das autarquias;
- Representantes das instituições com as quais foram estabelecidas parcerias;
- Publicação no Jornal da Escola das partes mais relevantes do Projecto;
- Colocação na Biblioteca de uma cópia integral do Projecto Educativo;
- Dar conhecimento aos alunos das partes mais relevantes da Projecto Educativo através do Orientador Educativo.

11. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

Um projecto que vise a concretização de objectivos definidos em resposta a problemas prioritários deve estar sujeito a um processo de avaliação que sirva como indicador do grau de concretização das metas traçadas. Dito de outro modo, a assunção do Projecto Educativo como instrumento de mudança, não dispensa um processo avaliativo que nos permita ajuizar da sua coerência com os objectivos e as finalidades da educação, a pertinência das acções nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

Assim, a avaliação do PE deve contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projecto e os resultados alcançados.

Por isso, a avaliação do presente Projecto Educativo será contínua e verificar-se-á ao longo do tempo. No entanto, haverá lugar a momentos de avaliação intercalares sendo a avaliação final feita no final do triénio da qual sairá um documento crítico apreciativo.

11.1 TÓPICOS SOBRE A AVALIAÇÃO

1. Contínua (a realizar ao longo de todo o processo)

1.1. Instrumentos

1.1.1. Relatórios das várias actividades

1.2. Intervenientes

1.2.1. Internos e externos à escola (a definir)

2. Intermédia (no final de cada ano lectivo, antes da elaboração do PAE)

2.1. Instrumentos

2.1.1. Análise dos relatórios das várias actividades

2.1.2. Inquéritos

2.1.3. Entrevistas

2.2. Intervenientes

2.2.1. Internos e externos à escola (a definir)

3. Final

3.1. Instrumentos

3.1.1. Análise dos relatórios finais dos anos transactos

3.1.2. Análise dos Inquéritos realizados no final dos anos transactos

3.1.3. Análise das entrevistas realizadas no final dos anos transactos

3.2. Intervenientes

Internos e externos à escola (a definir)